

EN

How many books have been banned, censored or burnt throughout History? All over the world, there are contemporary (and growing?) desires of control. Ironically, it is from these censorship movements that resistance arises: banned books are read and shared. In a public library, a book club discusses Ray Bradbury's *Fahrenheit 451* (published in 1953): this novel depicts a dictatorial society in which books are banned and burnt by firemen. Free will becomes a form of rebellion, and the only invisible weapon is memory.

BURN, BURN, BURN

Os Possessos (Portugal)

Texto e Encenação de Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

| | |
|-------------------------------------|--|
| <i>Dias e Horários</i> | 10 Julho — 22H00 |
| <i>Local</i> | Palco Grande, Escola D. António da Costa, Almada |
| <i>Língua</i> | Português |
| <i>Classificação Etária</i> M/12 | <i>Duração</i> 1H50 |

Interpretação

**Beatriz Brás, Catarina Rôlo
Salgueiro, Isabel Costa, João
Pedro Mamede, João Pedro
Vaz, Leonardo Garibaldi, Leonor
Buescu, Tomás Alves**

Assistência de encenação

Anna Leppänen

Desenho de luz

Manuel Abrantes

Desenho de som e Composição musical

Miguel Nicolau

Vídeos promocionais

António Salminen

Operação de luz

Ana Carocinho

Cenografia

Joana Subtil

Operação de som

José Diogo Novais

Figurinos

Nádia Henriques

Produção executiva

Joana Silva

Fotografia

Filipe Ferreira

Co-produção

Teatro-Cine Torres Vedras

PT

Num tempo em que as discussões se inflamam com facilidade e o diálogo parece cada vez mais difícil, *Burn Burn Burn* surge como uma espécie de sopro de oxigénio. A partir do clássico *Fahrenheit 451*, Isabel Costa e Catarina Rôlo Salgueiro, do colectivo Os Possessos, transportam-nos para um mundo em que os bombeiros ateam fogo a livros. Só que a tentativa de apagar a História acende sempre novas formas de resistência. Eis um espectáculo pertinente, que através de uma ficção distópica nos diz muito sobre a realidade actual. E que nos faz pensar: que papel têm a literatura, a arte, o teatro, perante a polarização que incendeia o mundo em que vivemos? Esta peça passa-se numa biblioteca pública, em 2025, quando um grupo de estranhos se reúne para participar num clube de leitura. O diálogo em torno do livro que estão a ler, e a divergência de opiniões entre os participantes, rapidamente se transforma numa discussão acesa. A ficção que lêem confunde-se com a realidade e, como em tantos outros momentos da história da Humanidade, os livros passam a ser considerados perigosos e são destruídos.

*

Para escrever este texto pesquisámos sobre as melhores formas de destruir livros. É interessante: podem ser triturados, ou destruídos com fogo ou água. Para escrever, como somos actrizes, improvisámos como se fôssemos as personagens. Os nossos espaços de residência eram habitados por muitas vozes. Também para o escrever voltámos a citações e a livros que marcaram a nossa vida. Como funciona o grupo? Quando um de nós assume a direcção de um projecto, todos os outros trabalham para a visão daquela pessoa em específico. Neste caso, para a visão de duas encenadoras. Achámos que para tratar um tema tão delicado como a inflamação, o ódio e a cultura de cancelamento, tínhamos muito a ganhar se fôssemos duas a pensar.

Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa

*

Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa integram a companhia de teatro Os Possessos, que desde 2014 se tem afirmado como uma das estruturas mais profíguas da nova geração do teatro português. Ao longo da última década, têm construído um percurso singular no teatro, a partir de dramaturgias originais, criações colectivas e adaptações literárias. Desenvolvem espectáculos a partir de criações autorais, dramaturgias contemporâneas e processos colaborativos. Apostam numa relação activa com o público e numa abordagem crítica à realidade.